

## A VALORAÇÃO EM ENUNCIADOS NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DE COMENTÁRIOS SOBRE PAULO FREIRE

Nikolas Corrêa<sup>1</sup>;  
Ana Clara Molina<sup>2</sup>; Karina Giacomelli<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas<sup>1</sup> - nikolas\_souza14@hotmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas<sup>2</sup> - anaclararamolina@hotmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas<sup>3</sup> - karina.giacomelli@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O educador e filósofo Paulo Freire foi estabelecido como patrono da educação brasileira no dia 13 de abril de 2012, por meio da Lei nº 12.612. O pedagogo é reconhecido com um dos mais célebres educadores brasileiros, o seu prestígio pode ser medido pelo recebimento de 27 títulos de Doutor Honoris Causa, dados por variadas universidades ao redor do mundo. Além disso, recebeu outros títulos muito importantes como “Educação pela Paz”, em 1986, e “Educador dos Continentes”, em 1992.

O seu engajamento com a educação, principalmente de pessoas mais carentes, buscando a criação de um ensino crítico e para todos, rendeu a ele ataques vindos da ala mais conservadora, cujo acirramento político atual, que resultou em uma polarização esquerda-direita, vista a partir dos protestos no ano de 2013, resulta em um movimento de perseguição à imagem de Paulo Freire. Nos atos ocorridos ao longo do ano de 2013 já é possível perceber a presença de faixas pedindo a remoção da titulação dada ao pedagogo. Em 2016, esse movimento ganha mais destaque no momento em que líderes do Movimento Brasil Livre (MBL) vão às mídias e pedem a remoção do título de patrono da educação, acusando Paulo Freire de subversivo. Com isso, é feita uma petição online pedindo a remoção do título, e o abaixo-assinado rapidamente alcança as 20 mil assinaturas necessárias para que seja analisado pelo Senado. Porém, por outro lado, professores, pessoas ligadas à memória do educador e diversos apoiadores do ensino crítico se mobilizaram a favor de Paulo Freire, criando também um abaixo-assinado, mas pedindo a permanência da Lei. Em 2017, a Comissão de Direitos Humanos analisou os pedidos e o manteve como patrono da educação brasileira.

A discussão em torno dessa disputa sobre a memória do educador chegou às redes sociais, onde ocorreram muitos debates sobre a questão. O MBL propagou seu abaixo-assinado em sua página do Facebook, o que rendeu muitos comentários atacando ou defendendo o autor. O mesmo aconteceu em páginas ligadas à memória do educador, em que, diversas vezes, os opositores foram à página apenas para criticar o pedagogo. Esses debates gerados nos comentários das páginas do Facebook, resultante da interação entre os usuários da plataforma, é o nosso objeto de análise, ou seja, buscamos analisar os comentários, tendo como base a teoria dialógica do discurso, proposta pelo Círculo de Bakhtin.

Tendo em vista que é por meio da interação verbal que as pessoas se comunicam, interagindo pela linguagem, estes comentários na rede social criam uma rede complexa de relações dialógicas, nas quais os enunciados verbais se dão em diferentes contextos avaliativos, em que cada locutor valora seu dizer de maneira diferente do outro. Para Bakhtin, “cada enunciado é um elo na corrente

completamente organizada de outros enunciados" (Bakhtin, 2016). É por meio desses enunciados que os indivíduos têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, adquirindo novos recursos expressivos e ampliando sua compreensão do mundo (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2002).

Como signo ideológico, é na palavra que se revelam e se confrontam os valores fundamentais de uma dada sociedade. No fluxo da interação, os enunciados são constituídos pelas palavras alheias que carregam, além da significação da língua, o sentido dado pelo locutor, ganhando novos sentidos cada vez que são proferidos, e possibilitando, ao mesmo tempo, novos enunciados com novos sentidos, dados não apenas pela sequência verbal, mas pela situação imediata do diálogo, pelo contexto histórico social mais amplo e pelos papéis sociais dos interlocutores, revelando a apreciação valorativa do locutor sobre o mundo.

Nesse sentido, o trabalho buscar compreender e analisar o acento valorativo impresso nos enunciados sobre Paulo Freire, observando como a interação, condicionada pela situação pessoal, social e histórica dos participantes e pelas condições materiais e institucionais em que ocorre o intercâmbio verbal, condiciona o discurso, por meio da relação dialógica entre os interlocutores. Trata-se de uma tensão entre enunciados, no sentido mesmo como pensado pelo Círculo, que reflete e refrata a relação conflitante que acabou se configurando, atualmente, no país, resumida em uma ideia simplista de direita *versus* esquerda.

## 2. METODOLOGIA

O corpus foi coletado a partir de três páginas do Facebook com diferentes posições ideológicas: Movimento Brasil Livre (MBL), principal apoiador da campanha para a retirada da Lei; Instituto Paulo Freire, entidade ligada à memória do educador e organizadora do abaixo-assinado favorável à manutenção da Lei; e Imagens & História 2.0, dado o conteúdo histórico por ela veiculado, cujo interesse deste trabalho focou-se em uma postagem sobre a obra de Paulo Freire. Como recorte, foram selecionados comentários sobre o educador, a fim de compreender a valoração dada a ele nos enunciados. Tendo como base a concepção analítica, apresentada pela Análise Dialógica do Discurso (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016), desdobrada em descrição-análise-interpretação, procurou-se buscar as marcas enunciativas que demonstram o juízo de valor expresso em cada comentário, perceptível no uso de termos nos enunciados que carregam o sentido ideológico estabelecido na interação social entre os interlocutores. Isso possibilitou separar os comentários em blocos opostos: de um lado, aqueles em que a valoração é negativa e, de outro, aqueles em que o acento valorativo é positivo. Cada grupo está subdividido em relação às palavras usadas nesse acento de valor de refutação e de aceitação, conforme as palavras usadas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está no estágio de tratamento dos dados, não apresentando, por isso, resultados conclusivos. Porém, com base nos materiais coletados e observados, é possível constatar que, embora haja um grupo que busque desqualificar o trabalho do educador e suas ideias, pedindo a remoção do título, há também um grupo que apoia Paulo Freire, com maior número de comentários favoráveis e mais bem fundamentados, sempre buscando evidenciar sua importância para educação.

Dessa forma, é possível perceber a existência desses dois grupos opostos um ao outro, marcados por questões sociais e políticas. Os comentários que atacam Paulo Freire são, em maioria, xingamentos partidários e ideológicos, sempre taxando sua imagem como negativa por ser de esquerda. Do outro lado, os que justificam sua importância usam de argumentos mais significativos, trazendo seu legado para educação e demonstrando um maior conhecimento sobre o educador.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa mesmo tendo o educador Paulo Freire como figura central busca demonstrar as dificuldades encontradas na educação brasileira nos últimos anos, desde a perseguição ideológica que os professores sofrem até mesmo a associação da educação com pensamentos ditos como “esquerdistas”, “partidário” ou “doutrinário”. Estas questões são muito pertinentes e necessárias para a compreensão de uma educação livre e democrática e emancipatória, assim como Paulo Freire previa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Gêneros do Discurso. Gêneros do Discurso. In: \_\_\_. Os Gêneros do Discurso. 1ª ed. São Paulo: Editora 34.

BAKHTIN, M./VOLOSHINOV, V. A interação verbal. In: \_\_\_. Marxismo e filosofia da linguagem. 10. ed. São Paulo:Hucitec, 2002.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.